

# ACEF/1819/0201367 — Relatório preliminar da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Luís Nuno Rodrigues  
João Muralha Cardoso  
Lourenzo Fernandez  
Liliana Carvalho

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Do Porto

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Letras (UP)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

História e Património

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Alt. 2.º Ciclo - História e Património\_2009.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

História

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

225

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

35

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Podem candidatar-se 1.Os titulares do grau de licenciado ou equivalente legal em História ou num outro ramo das Ciências Sociais ou Humanas correspondente a um mínimo de 180 ECTS) ou equivalente legal. Em casos devidamente justificados, a comissão científica do mestrado poderá

admitir candidatos com licenciaturas de outras áreas científicas, desde que o seu curriculum demonstre uma adequada preparação de base. 2. Titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha ou por um Estado aderente a este Processo 3. Os titulares de um grau académico superior estrangeiro nas áreas referidas no número anterior, reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado. 4. Os detentores de um currículo escolar, científico ou profissional relevante, reconhecido como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não se aplica.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (Uc's do 2.º semestre do Ramo de Arquivos Históricos)

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

### 2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

Apreciação global positiva. O corpo docente cumpre os critérios de referência do quadro normativo aplicável à avaliação e acreditação do ciclo de estudos. É um corpo docente próprio com um especialista. 94,6% dos docentes estão em regime de tempo integral e exercem a docência naquela instituição há mais de 3 anos.

2.6.2. Pontos fortes

A estabilidade profissional do corpo docente, bem como a sua diversidade disciplinar.

### 2.6.3. Recomendações de melhoria

Apesar da grande diversidade disciplinar existente, o ciclo de estudos só teria a beneficiar de um reforço do corpo docente nas áreas específicas da História de Arte e da Arqueologia de Campo, especialmente vocacionadas para o Ramo A e C deste ciclo de estudos.

## 3. Pessoal não-docente

### Perguntas 3.1. a 3.3.

#### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

### 3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

#### 3.4.1. Apreciação global

O pessoal não docente é adequado em número e qualificado para assegurar o bom funcionamento do ciclo de estudos. A Universidade do Porto disponibiliza aos seus funcionários um Plano de Formação Anual, privilegiando a educação contínua.

#### 3.4.2. Pontos fortes

A equipa de funcionários que está adstrita ao funcionamento deste ciclo de estudos.

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a referir.

## 4. Estudantes

### Pergunta 4.1.

#### 4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

### 4.2. Apreciação global do corpo discente

#### 4.2.1. Apreciação global

Considerando os números apresentados, é possível dizer que a procura por este ciclo de estudos tem sido constante. Os números subiram no último ano, tanto as vagas disponíveis, como o número de candidatos e aqueles que foram colocados. No entanto, os estudantes inscritos no 1º ano, pela primeira vez, mantêm-se ao longo dos últimos três anos, não existindo grandes oscilações. Não são apresentados os números precisos dos estudantes inscritos nos três ramos, mas pela leitura do guião de autoavaliação, o Ramo A (Estudos Locais e Regionais - Construção de Memórias) é aquele que

tem mais procura enquanto o Ramo B (Arquivos Históricos) é o que menos alunos atrai. Embora existindo uma certa diferença na procura entre os diversos ramos do ciclo de estudos, a disparidade não parece ser muito grande.

#### 4.2.2. Pontos fortes

Atracção do ciclo de estudos. Esta procura é demonstrada pelas diferentes formações, ao nível da licenciatura e de pós-graduações que os alunos inscritos possuem e pelo elevado número de estudantes de outras instituições de ensino.

#### 4.2.3. Recomendações de melhoria

n.a.

## 5. Resultados académicos

### Perguntas 5.1. e 5.2.

#### 5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

#### 5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

### 5.3. Apreciação global dos resultados académicos

#### 5.3.1. Apreciação global

Segundo os dados apresentados, o número de graduados, apesar de apresentar uma ligeira descida, encontra-se percentualmente acima dos 50% (número dos últimos anos). Por outro lado, a percentagem de estudantes que obtém o grau no tempo de duração do ciclo de estudos é muito elevada. O sucesso escolar é bom. É importante notar que o ramo B deste ciclo de estudos apresenta o número mais elevado de graduados no tempo previsto. Apreciar na globalidade o nível de empregabilidade deste ciclo de estudos, é difícil. O guião de autoavaliação refere a ausência de dados para responder a esta questão e utiliza dados apurados em contactos que a direcção do curso vai mantendo com antigos estudantes. Segundo esta informação, o grau de empregabilidade é aceitável, mas os contratos de trabalho serão a termo certo ou contratos para tarefas. Os que já se encontravam empregados, não lhes foi considerado o grau obtido neste ciclo de estudos, para efeitos de promoção.

#### 5.3.2. Pontos fortes

O rácio entre o total de estudantes graduados e estudantes graduados durante o tempo de duração do ciclo de estudos é elevado.

#### 5.3.3. Recomendações de melhoria

Considerando a dificuldade em obter dados de empregabilidade concretos a direcção do curso poderia fazê-lo através do secretariado deste ciclo de estudos. Seria interessante constituir um observatório próprio da empregabilidade e percurso profissional dos seus graduados. Esta observação, já foi feita em relatório de 2015/2016 (propostas de melhoria), embora com formulação diferente.

## 6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

## **Perguntas 6.1. a 6.5.**

### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

## **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### 6.6.1. Apreciação global

O corpo docente está integrado em centros de investigação reconhecidos pela FCT, que são objecto de avaliações periódicas. A produção científica do corpo docente é vasta e diversificada na sua temática. Nas actividades de desenvolvimento tecnológico, de prestação de serviços á comunidade e na formação avançada na área fundamental do ciclo de estudos, é referido um conjunto de acções que demonstra uma boa capacidade de actuação junto da comunidade. É referido que alguns dos alunos têm participado nestas acções e que esse trabalho é plasmado nos seus trabalhos finais de dissertação e projectos de estágio. É referido o esforço de participação em parcerias e protocolos nacionais, mas apenas é mencionada uma parceria.

### 6.6.2. Pontos fortes

Produção bibliográfica do corpo docente.

### 6.6.3. Recomendações de melhoria

Tentar encontrar estratégias de actuação junto da comunidade que permitissem um alargar das parcerias (nacionais e internacionais) e protocolos, onde os alunos não só fizessem os seus trabalhos de investigação (como acontece), mas que lhes perspetivasse uma continuação de um trabalho remunerado.

## **7. Nível de internacionalização**

## **Perguntas 7.1. a 7.3.**

### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

## **7.4. Apreciação global do nível de internacionalização**

### 7.4.1. Apreciação global

O nível de internacionalização do ciclo de estudos em apreço é bastante satisfatório. A representação de alunos estrangeiros é uma realidade e existem alunos em mobilidade Erasmus. A mobilidade dos professores também existe quer a nível in, quer out. Um factor negativo é a não existência de estudantes inscritos neste ciclo de estudos em programas de mobilidade. Não é perfeitamente perceptível se os estudantes participam nas redes e parcerias listadas.

### 7.4.2. Pontos fortes

A existência de 19% de alunos de outros países a frequentar o ciclo de estudos.

### 7.4.3. Recomendações de melhoria

Incentivar a participação dos alunos em redes internacionais e programas de mobilidade.

## **8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

#### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

#### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

##### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

### **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

#### 8.7.1. Apreciação global

A Universidade do Porto, através do seu Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ.UP), cobre todas as vertentes de actuação e requisitos necessários para a A3ES certificar o sistema interno de garantia da qualidade. O relatório do Mestrado História e Património - 2016/2017, gerado pelo sistema SIGARRA em 13/11/2018 é apresentado, assim como o Manual do Sistema de Gestão da Universidade do Porto. Com base nestes dois documentos e no último relatório de autoavaliação do ciclo de estudos, podemos dizer que os mecanismos de controle da garantia da qualidade, são eficazes.

#### 8.7.2. Pontos fortes

A nova versão do SGQ.UP tem como referencial a “Part 1: Standards and guidelines for internal quality assurance” do documento “Standards and guidelines for quality assurance in the European Higher Education Area (ESG): Approved by the Ministerial Conference in May 2015”.

#### 8.7.3. Recomendações de melhoria

n.a.

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

No guião de autoavaliação foram assinaladas um conjunto de alterações relativas à estrutura curricular. A proposta agora submetida, segundo o guião de autoavaliação, é uma proposta que, basicamente não altera o plano de estudos nem a organização do ciclo de estudos. As alterações positivas relacionam-se à uniformização dos ECTS que facilita a escolha optativa e promove a mobilidade dos estudantes. Por outro lado, é de assinalar o desaparecimento das áreas História de Arte e Arqueologia, valências muito importantes nos estudos de património. A sub-representação destas temáticas não enriquece a definição de Património deste ciclo de estudos.

Relativamente às recomendações da CAE anterior, foi dada resposta adequada a algumas das recomendações, mas outras continuam a necessitar de atenção:

a) A taxa de preenchimento dos inquéritos pedagógicos é ainda relativamente baixa; 30%.

b) A fraca percentagem de estudantes presentes nas redes de mobilidade e nas parcerias internacionais.

c) O desenvolvimento de estratégias que contribuam para diminuir a taxa de abandono.

As dificuldades inerentes ao melhoramento e concretização cabal destas recomendações, encontram-se muito bem justificadas, mas a necessidade de continuar a melhorar, é igualmente importante.

### 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Na análise SWOT elaborada para o ciclo de estudos, são referenciados alguns pontos fracos. O denominador comum é o corpo discente componente deste ciclo de estudos. São apontados a falta de preparação dos candidatos em formações anteriores, a participação nas aulas ao nível da discussão

de ideias, o não cumprimento do tempo formativo e por último a dificuldade em conciliar estudo e trabalho (relativamente aos estudantes que trabalham).

As propostas de melhoria apresentadas são adequadas e algumas muito importantes para minorar e mesmo ultrapassar aqueles pontos fracos. É referido como essencial um maior acompanhamento dos alunos e uma correcta informação acerca de como se poderão superar algumas dificuldades. Estas medidas serão factores essenciais para estas propostas se tornarem efectivas. Os tempos de implementação destas medidas, também são adequados. Todas as soluções apresentadas passam por um maior envolvimento do corpo docente, quer no ciclo de estudos, quer nas próprias UC's. É importante sublinhar estas ideias, dado que no guião de autoavaliação é referido a carga de trabalho considerável do corpo docente que se desdobra por várias áreas e ciclos de estudos, assim como as necessidades burocráticas e administrativas que hoje um docente do ensino superior tem de cumprir. Desta forma a direcção do ciclo de estudos terá de encontrar estratégias e acções concretas que ajudem a ultrapassar aqueles constrangimentos.

## **10. Reestruturação curricular (se aplicável)**

### 10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

No guião de autoavaliação foram assinaladas um conjunto de alterações relativas à estrutura curricular. A proposta agora submetida, segundo o guião de autoavaliação, é uma proposta que, basicamente não altera o plano de estudos nem a organização do ciclo de estudos. As alterações positivas relacionam-se à uniformização dos ECTS que facilita a escolha optativa e promove a mobilidade dos estudantes. Por outro lado, é de assinalar o desaparecimento das áreas História de Arte e Arqueologia, valências muito importantes nos estudos de património. A sub-representação destas temáticas não enriquece a definição de Património deste ciclo de estudos.

## **11. Observações finais**

### 11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

n.a.

### 11.2. Observações

<sem resposta>

### 11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## **12. Conclusões**

### 12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Apreciação global positiva.

O ciclo de estudos tem tido uma procura constante ao longo dos últimos anos evidenciando assim o seu alinhamento com a procura por estudantes da própria Universidade do Porto, como de outras instituições de ensino. Há, no entanto, que notar o desfasamento entre os candidatos admitidos e os estudantes inscritos no 1º ano pela primeira vez. A coordenação do ciclo de estudos é assegurada por docentes com formação adequada. O corpo docente é, igualmente adequado, quer no que respeita às áreas de especialização quer no que respeita à sua dinâmica académica. A sua produção científica é vasta e diversificada. Os meios de apoio (humanos e materiais) são os necessários e o pessoal não docente é adequado em número e qualificado para assegurar o bom funcionamento do ciclo de estudos. O número de graduações, apesar de mostrar uma ligeira descida, apresenta-se com valores razoáveis e não preocupantes. A percentagem de estudantes que obtém o grau no tempo de duração do ciclo de estudos é muito elevada. O sucesso escolar é bom. Seria muito importante que o

indicador empregabilidade fosse possível de ser demonstrado de forma à coordenação do ciclo de estudos determinar estratégias nesta área. O ciclo de estudos tem uma boa capacidade de se ligar à comunidade não académica e feito um esforço de participação em parcerias e protocolos. Um indicador a ser melhorado é a fraca participação dos estudantes em programas de mobilidade. A Universidade do Porto, através do seu Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ.UP), possui todos os mecanismos de controle e garantia de qualidade.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>